



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| S255 | Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL | |
| Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.3661918121 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA | |
| Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória | |
| DOI 10.22533/at.ed.3661918122 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.3661918123 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE | |
| Ondina Pena Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3661918124 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO | |
| Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso | |

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29 | 297 |
| “RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL | |
| Andréa Toledo Farnettane | |
| DOI 10.22533/at.ed.36619181229 | |
| CAPÍTULO 30 | 308 |
| SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Rayane Ribas Martuchi | |
| Elisabete Aparecida Monteiro | |
| Ticiane Paiva de Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.36619181230 | |
| CAPÍTULO 31 | 320 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Priscila Praseres Nunes | |
| Diego Raí de Azevedo Costa | |
| Raiane Fernandes Prazeres | |
| DOI 10.22533/at.ed.36619181231 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 323 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 324 |

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni

Enfermeira bacharela e licenciada em enfermagem pela EERP/USP, residente em Atenção ao Câncer pelo HCFMRP / USP.

Ribeirão Preto - São Paulo

Bruna Domingos Santos

Enfermeira bacharela e licenciada em enfermagem pela EERP/USP, doutoranda no programa de Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP.

Ribeirão Preto - São Paulo

Jéssica Karoline Barbosa da Silva

Enfermeira bacharela e licenciada em enfermagem pela EERP/USP, mestranda no programa de Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP.

Ribeirão Preto - São Paulo

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Pedagoga, Professora associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP.

Ribeirão Preto - São Paulo

Marta Angélica Iossi Silva

Enfermeira, Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

Luciane Sá de Andrade

Psicóloga, Professora associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP.

RESUMO: Sexualidade é uma dimensão da adolescência e apresenta conotação psíquica, biológica e social ao indivíduo. Suas significações e experiências são vivenciadas na escola, espaço fundamental para ações educativas voltadas ao empoderamento do adolescente e ao auto-cuidado. Objetivo: Analisar a partir da visão de adolescentes as significações sobre sexualidade. Método: Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Participaram 22 adolescentes do ensino médio de duas escolas públicas. Foram realizados três grupos focais. Os dados obtidos foram gravados, transcritos e analisados a partir do referencial da análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da EERP-USP. Resultados: Observou-se nas significações maior foco nos aspectos da relação sexual, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis, que geravam preocupações de adoecimento. O ambiente escolar foi referido como um local favorável para discussões da temática e que poderia ser melhor aproveitado. Considerações Finais: Necessidade de ampliação de práticas intersetoriais de promoção da saúde na escola voltadas à expressão de temores e dúvidas, o que poderia gerar impactos na saúde sexual e reprodutiva, bem como na saúde mental dos

adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Promoção da Saúde, Escola.

SIGNIFICANCES ABOUT SEXUALITY IN ADOLESCENCE: IMPLICATIONS FOR THE HEALTH PROMOTION

ABSTRACT: Sexuality is a dimension of adolescence and present connotation psychology, biological and social to the individual. Significances and experiences are experienced at school, space fundamental to educational actions aimed empowerment of teenager and self-care. Objective: Analyze the from of the vision of adolescents significances on sexuality. Method: This is a qualitative study and descriptive. Focous groups were conduct. The data obtained were recorded, transcribed and analysed from of the analysis thematic. The project was approved by the Ethics Committee of EERP-USP. Results: Were observed significances greater focus in aspects of the intercourse, unplanned pregnancy and sexually transmitted infections, that generate concerns of illness. The school environment above as a place favorable to discussions of thematic and what could be better used. Final considerations: Need to expand of practice intersectoral of health promotion in the school aimed to the expression of fears and doubts, what could generate impact on sexual and reproductive health, as well as on the mental health of adolecents.

KEYWORDS: Sexuality, Health Promotion, School.

INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida pela faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade (WHO, 2009) é um período de grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Para além das mudanças físicas ocorridas na puberdade (FILIPPI et al., 2013), o adolescente apresenta desenvolvimento psicológico e social, fortalecendo sua construção como indivíduo, num processo histórico-cultural, alicerçado em transformações e desafios que o adolescente vivencia em diferentes interações humanas (VIGOTSKI, 2009; ANJOS, 2013).

Valle e Mattos (2011)⁶ consideram que as transformações psíquicas durante a adolescência são complexas e repercutirão na personalidade e na atuação do indivíduo perante a sociedade. Patias et al. (2013) defendem que o momento de transição da infância para a idade adulta faz com que a busca pelo autoconhecimento gere conflitos entre o adolescente e o meio no qual está inserido. Trata-se de um período de vivência de muitas emoções, busca de identidade sexual e de gênero e transformações na esfera da sexualidade (OPAS, 2017).

A sexualidade é dimensão constituinte do ser humano ao longo da vida,

tendo conotação biológica e psíquica, influenciada pela cultura, relações sociais, históricas e políticas, fatores religiosos e espirituais (CARVALHO et al., 2005; WHO, 2006), além disso, é um constructo histórico. A sexualidade abrange o sexo, gênero, orientação sexual, prazer e reprodução e é expressa por pensamentos, comportamentos, atitudes, valores e relacionamentos (WHO, 2006).

A saúde sexual relaciona-se com a sexualidade e traduz-se em um estado de bem-estar físico, mental e social na vivência da sexualidade e das relações sexuais (GERBILD, 2017). A vivência da sexualidade leva o indivíduo a tomadas de decisão que podem contribuir para exposição do mesmo a riscos (CARVALHO et al., 2005).

Para uma compreensão dos comportamentos e os possíveis riscos à saúde devem ser consideradas as peculiaridades dessa fase (EISENTIN, 2005). Pena et al. (2016) chamam a atenção para situações de insegurança pessoal, de violência, ideação suicida, uso do tabaco, abuso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, não uso do preservativo, baixo consumo de frutas e verduras, além de atividade física insuficiente.

O Ministério da Saúde considera como fundamental o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos adolescentes, formulando diretrizes de âmbito nacional para atenção integral à saúde dos adolescentes, dentre elas a equidade de gêneros e direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2010).

A promoção de saúde visa a qualidade de vida e atuação junto aos determinantes sociais do processo saúde-doença, como acesso e qualidade de moradia, alimentação, condições de trabalho, educação, políticas macroeconômicas, políticas públicas, governança (BRASIL, 2010). Faz parte da promoção da saúde o empoderamento de indivíduos e grupos para transformar condições relacionadas à saúde individual e coletiva, identificando caminhos para a conquista de maior qualidade de vida e de condições de saúde, almejando bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2002).

O ambiente escolar é essencial para efetivar as ações de promoção da saúde, visto que se trata de um espaço favorável para ações embasadas em um conceito ampliado de saúde, proporcionando aos adolescentes educação em saúde, com oportunidades de reflexão sobre escolhas de vida com repercussões coletivas para a sociedade. Nesse contexto, a escola na sua função pedagógica e de desenvolvimento humano pode propiciar diferentes oportunidades de empoderamento para as questões de saúde por parte dos escolares (BRASIL, 2002).

O objetivo deste trabalho é analisar, a partir da visão de adolescentes, significações sobre sexualidade.

Esse estudo faz parte de uma investigação maior cujo objetivo foi compreender os planos para o futuro dos adolescentes e as significações que eles atribuem à

sexualidade, drogas lícitas e ilícitas e imagem corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, enfocando as representações que os sujeitos atribuem a um determinado fenômeno (MINAYO, 2012), que neste estudo foram as significações atribuídas à sexualidade por 22 adolescentes estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais situadas em um município paulista, nomeadas como Escola I e Escola II.

A questão norteadora dos encontros foi “Quais as significações que os adolescentes atribuem à sexualidade?”.

A coleta de dados ocorreu nas escolas depois da autorização da Diretoria Regional de Ensino, dos diretores das escolas e do convite para participação na pesquisa, que foi realizado a todos os alunos em todas as salas do ensino médio de ambas as escolas. Após concordância dos adolescentes e de seus responsáveis por meio da assinatura dos termos de assentimento e consentimento entre os meses de setembro de 2016 a janeiro de 2017, foram realizados grupos focais.

Utilizou-se a técnica de grupo focal (GF), pois permite conhecer em profundidade temas de interesse do investigador a partir da interação grupal (MORGAN, 1998; GATTI, 2005). Foi solicitado que cada participante preenchesse um instrumento com informações referentes à idade, gênero, ano escolar e cor/raça. Os encontros foram gravados com dois gravadores digitais e o conteúdo foi transcrito na íntegra.

Foram realizados três grupos focais, com duração média de 60 minutos cada, sendo dois grupos focais na Escola I (um no período matutino e um no período noturno) e um grupo focal na Escola II no período matutino, com média de 7 participantes cada. Os grupos foram moderados por duas das autoras, com experiência na realização desta técnica e assistidos por duas observadoras. O critério de inclusão foi ser aluno do ensino médio no momento da pesquisa (1^a, 2^a ou 3^a ano) e apresentar idade entre 14 e 19 anos de idade.

Os dados foram analisados por meio de análise temática indutiva pautada no referencial de Braun e Clarke (2006), em que foram gerados códigos e posteriormente temas construídos a partir do conjunto de dados codificados. As falas dos participantes foram registradas com nomes fictícios. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com número do parecer de aprovação 1.509.342 e protocolo 54748816.1.0000.5393, em cumprimento à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Participaram deste estudo, 22 adolescentes escolares, sendo três do gênero masculino e os demais do gênero feminino. A idade variou de 14 a 19 anos. Os participantes autodenominavam-se quanto à cor/raça como: pardos (oito estudantes), brancos (sete), pretos (quatro), amarelos (dois) e indígena (um).

Os grupos focais foram compostos por 7 ou 8 participantes, sendo todos estudantes do ensino médio, sendo que dez estavam no 1º ano do ensino médio, nove no 2º ano e três no 3º ano. Os grupos focais foram iniciados com apresentação dos objetivos da pesquisa bem como das pesquisadoras presentes.

Do processo de análise temática dos dados resultaram os temas: 1) Sexualidade: “engravidar, ou o que é pior, pegar alguma doença” 2) Escola: “tem que falar mais”.

Sexualidade: “engravidar, ou o que é pior, pegar alguma doença”

Ao serem questionados sobre o significado de sexualidade, os adolescentes relacionaram a palavra “sexualidade” com relação sexual, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST):

Mariana: Entendo que é sexo, e isso tem muitas consequências. [...] Você pode engravidar, você pode pegar doenças. No meu caso eu não me preveni, eu engravidei cedo. (18 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola I)

Jackeline: Tem gente que pega alguma doença, o que é pior. (18 anos, 3º ano do Ensino Médio, Escola I)

Mariana: É, engravidar você ainda tem como criar seu filho, é uma vida, agora você pegar uma doença, é uma morte.

Na escola II, significações relacionadas à gravidez também foram enunciadas.

Verônica: Sexualidade é relação sexual. Não vou envolver a questão da religião, mas eu acredito que a pessoa quando faz isso [referindo-se às relações sexuais], independente de antes do casamento ou depois, se ela não se prevenir ela pode ter uma doença, acabando com o futuro dela, tanto profissionalmente tanto na família. Dificilmente uma menina que engravida aos 16 anos vai conseguir fazer uma faculdade. (16 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola II)

A partir das falas é possível compreender que sexualidade remete a relações sexuais, a gravidez e a Infecções Sexualmente Transmissíveis, que são vistas como obstáculos para a vida e com consequências nos estudos, no universo profissional e familiar.

Mônica: Eu acho que foi o que ela falou mesmo [referindo-se à fala de Verônica], tem suas consequências. Se você não se prevenir vai pegar uma doença, vai ter uma gravidez indesejada, também tem a aceitação do pai e da mãe, às vezes a filha é adolescente, acaba ficando com receio e quer esconder ou abortar. (16 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola II)

A fala de Mônica vem complementar a fala de Verônica no grupo focal,

introduzindo a possível reação da família e o tema de aborto.

No diálogo a seguir, entre uma adolescente que teve uma filha e outra que não é mãe, podemos notar a dimensão da gestação para a vida da adolescente.

Mariana: Eu tive uma filha muito cedo então tive que acabar com meu sonho de fazer faculdade. (18 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola I)

Maida: Ai que você tem que fazer, amiga [referindo-se a fazer faculdade]. (19 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola I)

Mariana: Não dá! Já pensou em criar uma criança, fazer faculdade, ter que trabalhar ainda? Não é fácil. Eu tinha que ter feito faculdade primeiro, para depois ter uma criança, não ao contrário.

A adolescente que já é mãe traz em seu discurso que a filha “acabou” com seu sonho de fazer faculdade. Apesar de durante o grupo focal outra participante tentar incentivá-la, a adolescente mãe mostra-se convicta ao afirmar que a gravidez alterou seus projetos de vida.

O preservativo aparece num diálogo como uma solução para a equivalência (sexo=gravidez e sexo=doença), como evidenciado:

Ana Laura: A sexualidade gera consequências no futuro. Se uma adolescente tiver relações agora e ela engravidar, o futuro dela vai ser diferente. Se ela não tivesse engravidado, ela poderia fazer uma faculdade, ter um trabalho melhor e como ela engravidou, ela vai ter que cuidar do filho e talvez até largue os estudos, ela não vai ter um futuro tão bom quanto poderia ter se não tivesse tido relações e não tivesse engravidado. (14 anos, 1º ano do Ensino Médio, Escola I)

Maria Beatriz: Pode também pegar doença [referindo-se às relações sexuais]. (15 anos, 1º ano do Ensino Médio, Escola I)

Ana Laura: A não ser que use preservativo, né.

O preservativo foi destacado como uma solução para as perspectivas negativas expostas pelos participantes que relacionam a relação sexual desprotegida com repercussões desfavoráveis no que tange aos estudos e mundo do trabalho.

Escola: “tem que falar mais”

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento da temática sexualidade pela escola, Verônica demonstra destacou a presença do setor saúde dentro da escola.

Verônica: Às vezes vem alguém de fora falando (sobre sexualidade). Os professores às vezes comentam também, não são muitas vezes, mas às vezes eles comentam sim. (16 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola II)

Mônica: [...]O assunto sexualidade [...] tem raramente nas aulas dos professores. Já veio uns estudantes [referindo-se a estudantes de enfermagem] aqui dar palestras. Elas deram palestras falando sobre como se prevenir, como usar os preservativos. (16 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola II)

Ana Lúcia: Eu acho que os professores deveriam falar mais, porque não é todas

as vezes que elas vêm e não é em todas as salas. Eu acho certo os professores sempre estarem falando, dando uns conselhos. (17 anos, 2º ano do Ensino Médio, Escola II)

Verônica: Acho a atitude delas bacana [referindo-se a estudantes de enfermagem], só que eu tenho a opinião que isso também vem de casa né, tem que ser da base, da formação da pessoa, por exemplo, eu não falo isso [referindo-se a relações sexuais] tanto com minha mãe, mas eu falo bastante com a minha tia [...].

Ana Lúcia sente falta de maior exploração do tema por parte dos professores, pois entende que são profissionais que têm contato frequente com os alunos e poderiam atuar mais na construção de conhecimentos acerca da sexualidade.

As unidades de saúde são vistas como locais acessíveis.

Maida: Hoje também você vai em postinho [de saúde] tem várias falas dos cartazes, tem lá a camisinha pra você pegar a vontade, tem tudo hoje em dia gente, tudo! Tudo mesmo! (19 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Carla: [...] Se fosse em outra época né, mas na nossa...Como posso falar...está muito... não sei... (18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Marcos: Está muito na cara tudo! (15 anos, 1º ano do ensino médio, Escola I)

Maida: É, está muito na cara, é, está tudo liberado. Eles fazem de tudo pra gente se prevenir, tem de tudo que você imaginar, tem remédio, camisinha.

O acesso a preservativos foi muito destacado neste trecho, com expressões “à vontade”, “tem tudo hoje em dia”, “está muito na cara, tudo”, “está tudo liberado”, “fazem de tudo pra gente se prevenir”. Este destaque parece se referir mais ao setor saúde, pois outros adolescentes destacam as poucas oportunidades que tiveram de discutir sobre o assunto na escola que frequentavam:

Joana: Eu só tive essa aula sobre sexo, tipo, na Escola X [nome da escola]. Acho que foi nessas aulas que eles mostraram os tipos de relações, os tipos de camisinha. (18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Carla: Eu nunca tive. [Referindo-se às aulas sobre sexualidade]. (18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Joana: Quando eu tive essa aula, faz tempo ainda. É, eu tive lá na Escola X. Ainda tive essa aula umas três vezes.

Carla: Tinha que falar mais.

Joana: É importante para prevenir né, pra alertar.

Carla: É...tipo assim, você quer se relacionar né, tem vários jeitos de você não engravidar.

Joana compartilha as experiências que teve nas aulas sobre métodos contraceptivos com Carla e ambas concordam que a escola deveria abordar mais sobre prevenção e exemplificam falando que “tem vários jeitos de não engravidar”,

mas que isto é pouco trabalhado pela escola. O desejo de falar mais sobre o assunto é explicitamente expressado, o que indica a intersecção com o campo da promoção da saúde mental, e da necessidade de enfoques mais amplos.

Há uma visão de que os métodos contraceptivos estão acessíveis, principalmente nas unidades de saúde, mas há pouco espaço para uma discussão sobre a vivência da sexualidade e suas implicações, especialmente no espaço escolar, como Ana Laura e Marcel sugerem:

Marcel: A escola pode orientar acho que conversando, orientando os jovens [...] (17 anos, 3º ano do ensino médio, Escola I)

Ana Laura: [...] Eles [referindo-se à escola] poderiam pegar um grupo de alunos e conversar uma vez por semana com uma quantidade de pessoas de cada sala (14 anos, 1º ano do ensino médio, Escola I)

Marcel: Sim! porque a escola tem que ensinar e não atrapalhar.

Os adolescentes sentem também a ausência da família quando o assunto é sexualidade e reconhecem sua importância.

Joana: Tem muita mãe, pai que não conversa sobre sexualidade com o filho. (Joana, 18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Carla: É verdade. (18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Joana: Em qualquer lugar você pode aprender, na rua, dentro de casa ou na escola. É melhor ter alguém preparado pra explicar sobre isso.

Mariana: Eu acho que o certo era o pai e a mãe conversar sobre isso com o filho, mas tem pai e mãe que não tem essa coragem. Então deixa o filho naquela liberdade. Ou quer prender demais ou solta demais. (18 anos, 2º ano do ensino médio, Escola I)

Apesar de inicialmente as significações de sexualidade remeterem à relação sexual, outras significações circundam a sexualidade, como doença e possível gravidez, o que remete à morte e vida, respectivamente. Abordar sexualidade não está na esfera da saúde reprodutiva apenas. Os adolescentes trouxeram como a sexualidade está intrinsecamente relacionada à possibilidade de diálogo efetivo ou não, com a família e professores.

DISCUSSÃO

A cultura da prevenção de doenças, elucidada em nosso estudo pelos significados de sexualidade que remetem às IST, remonta ao modelo higienista da saúde pública, no qual o foco das intervenções era o controle do corpo doente. Essa perspectiva se estendeu ao espaço escolar nos movimentos sanitários que visavam a transmissão dos cuidados de higiene, primeiros socorros, assistência médica,

com foco biológico nos corpos dos estudantes (BRASIL, 2009). O paradigma biopsicossocial de saúde foi aos poucos ganhando espaço com a transformação da prática sanitária para um conceito de vigilância em saúde que objetiva bem-estar físico, mental e social, pela estratégia da promoção de saúde.

A sexualidade, sob a ótica da promoção de saúde (WHO, 1986), prevê que os direitos sexuais e reprodutivos sejam manifestados em uma vivência refletida da sexualidade pelos adolescentes e não se resume à reprodução humana com desdobramentos relacionados apenas à gravidez ou adoecimento por ISTs. Questões de orientação sexual, gênero, desejos, autoconhecimento, ansiedades, curiosidades, autoestima, mudanças no corpo e saúde e influências culturais e sociais (WHO, 2006) precisam ser objetos de reflexão na adolescência, com enfoque em projetos de vida para que a sexualidade seja compreendida a partir de uma vivência de auto-cuidado e de saúde.

A sexualidade de adolescentes, a iniciação sexual, uso de métodos contraceptivos e gravidez são investigados por muitos autores. Silva et al. (2015) realizaram estudo com adolescentes do ensino médio em uma cidade do Pará e identificaram que quase 50% (297) já havia iniciado sua vida sexual, sendo que a média de idade na primeira relação sexual foi de aproximadamente 15 anos.

Os adolescentes desta pesquisa trazem as repercussões das práticas sexuais desprotegidas e dos esforços das políticas públicas de saúde para que indicadores de gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST) melhorem, indo ao encontro dos resultados da investigação de Belo e Silva (2004), que perceberam que os adolescentes possuem conhecimento sobre a existência dos métodos contraceptivos, com destaque para pílula e preservativos.

Os participantes deste estudo trazem muito marcadamente o risco de engravidar, como consequência do ato sexual desprotegido.

A gravidez na adolescência é foco de atenção mundial. Estatísticas brasileiras apontam que houve queda de 17% na taxa de gravidez entre mães de 10 aos 19 anos de idade nos anos de 2004-2015. As regiões com mais nascidos vivos é a Nordeste, seguida da Sudeste. Os motivos elencados para a redução foram a melhora do acesso aos métodos contraceptivos e ampliação das ações dos Programas Saúde da Família e Saúde na Escola (BRASIL, 2017). De certa forma, o discurso da área da saúde da necessidade de proteção para não correr risco de engravidar está circulando entre os jovens.

Um espaço para expressão de dúvidas, de temores, de construção de projetos de vida (TAQUETTE, 2013) é reivindicando também pelos adolescentes desta pesquisa que buscam na escola e na família mais espaços de expressão e diálogo.

A sexualidade é pouco debatida nas instituições educacionais, de saúde e nas famílias (OLIVEIRA et al., 2016), o que evidencia que esta temática é vista como

tabu e assunto secreto. Os adolescentes e os professores da educação básica reconhecem a importância da família e da escola quando se trata de sexualidade (MAIZES e BUENO, 2010), mas isto tem sido pouco efetivado em práticas educativas.

A saúde está imbricada na esfera educacional em um processo de construção da cidadania, conscientização individual e usufrutos dos direitos civis e políticos, sociais, coletivos e os da bioética (FIGUEIREDO et al., 2009; FERREIRA et al., 2014), mas suas ações podem ser frustradas se não houver um olhar atento para as vivências dos adolescentes com espaços efetivos de diálogo.

Significações estão sendo construídas mais fortemente relacionadas à doença ou de frustração de projetos de vida em função de gravidez não planejada. Não foram referidas oportunidades de construção de outras significações mais relacionadas à vida.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa foi possível conhecer que os significados de sexualidade para os adolescentes escolares estão muito relacionados com a perspectiva de prevenção dos comportamentos de risco, sobretudo da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis.

Considera-se que esse estudo é relevante, pois amplia as visões sobre a forma de abordar a temática da sexualidade no ambiente escolar, subsidiando novas práticas nesse espaço.

A ausência do apoio da escola para discutir temáticas relativas à sexualidade podem tornar os adolescentes mais vulneráveis, destacando-se a importância da criação de espaços mais efetivos de discussão e reflexão.

Os espaços de expressão e debates parecem ser novas demandas dos adolescentes que se sentem esclarecidos quanto à necessidade do uso de preservativos em relações sexuais, mas que têm pouco espaço para conversar e para a construção do auto-cuidado e da autonomia.

Auto-cuidado, autonomia, diálogo, projetos de vida constituíram as significações dos adolescentes sobre sexualidade, campo estratégico para a saúde reprodutiva, e também para outras áreas como a promoção da saúde mental, numa visão ampliada de sexualidade.

O estudo recebeu financiamento do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, R. E. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho., 2013.
- BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.** Revista Saúde pública, v. 38, n. 4, p. 479-87, 2004.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil.** Brasília, 2017.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde na escola.** Brasília, 2009.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A promoção da saúde no contexto escolar.** v. 36, n. 2, p. 533-5, 2002.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília, 2010.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de promoção da saúde.** Brasília, 2010.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde.** Brasília, 2002.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p.77-101, 2006.
- CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, Dec. 2005.
- EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Adolescência & Saúde, v. 2, 2005.
- FERREIRA, V. F.; ROCHA, G. O. R.; LOPES, M. M. B.; SANTOS, M. S.; MIRANDA, A. S. **Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.
- FIGUEIREDO, P. P.; AMESTOY, S. M.; MILBRATH, V. M.; CEZAR-VAZ, M. R.; KERBER, N. P. C. **A saúde sob a perspectiva da cidadania.** Rev. min. enferm, v. 13, n. 2, p. 275-282, 2009.
- FILIPINI, C. B.; DE OLIVEIRA PRADO, B.; BARBOSA FELIPE, A. O.; DE SOUZA TERRA, F. **Transformações físicas e psíquicas: Um olhar do adolescente.** Adolescencia e Saude, v. 10, n. 1, p. 22-29, 2013.
- GERBILD, H.; LARSEN, C. M.; ROLANDER, B.; ARESKOUG JOSEFSSON, K. **Health Care Students' Attitudes Towards Addressing Sexual Health in Their Future Professional Work: Psychometrics of the Danish version of the Students' Attitudes Towards Addressing Sexual Health Scale.** Sexuality and Disability, v. 35, n. 1, p. 73-87, 24 mar. 2017.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sócias e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar. 2012.

MORGAN, D. L. **Focus Groups as Qualitative Research**. Sage Research Methods, p. 32–46, 1997.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. Rev. esc. enferm. USP, v. 44, n. 1, p.205-12, 2010.

OLIVEIRA, R. N. G.; GESSNER, R.; SOUZA, V.; FONSECA, R. M. G. S. **Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade**. Ciênc. saúde coletiva, v. 21, n. 8, p. 2383-2392, 2016.

O. PAN-AMERICANA SAÚDE. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. [s.l: s.n.], 2017.

PATIAS, N. D.; JAGER, M. E.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. **CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL DA ADOLESCÊNCIA: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema**. Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 205–214, 2013.

PENA, G. G.; MENDES, J. C. L.; SILVEIRA, A. P.; MARTINS, T. C. R.; VIEIRA, R. G.; SILVA, N. S. S.; et al. **Comportamentos de risco para a saúde de adolescentes da rede pública de ensino**. Adolesc Saude., v. 13, n. 1, p. 36–50, 2016.

SILVA, A. S. N.; SILVA, B. L. C. N.; SILVA JÚNIOR, A. F.; SILVA, M. C. F.; GUERREIRO, J. F.; SOUSA, A. S. C. A. **Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil**. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua , v. 6, n. 3, p. 27-34, set. 2015 .

TAQUETTE, S. R. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência**. Adolesc. e Saude, v. 10, n. 1, p. 72-77, 2013.

VALLE, L. E. R. L.; MATTOS, J. V. M. de. **Adolescência : as contradições da idade**. Rev. Psicopedagogia, v. 28, n. 87, p. 321–323, 2011.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2a ed. Bezerra P, tradutor. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Ottawa Charter for Health Promotion**. WHO, 1986.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strengthening the health sector response to adolescent health and development**. WHO, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Defining sexual health**. [s.l: s.n.]. 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0